

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

 **ABR./JUN.**

V. 4, N. 2

2019

RE LATÓ RIO

IMESC

QUEIMADAS

O relatório analisa a dinâmica espaço-temporal das queimadas por trimestre do ano, com intuito de subsidiar a implementação de políticas públicas que visem prever, minimizar e controlar os impactos provocados por essa prática.



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Moura da Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO

Josiel Ribeiro Ferreira

COORDENADORA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

José de Ribamar Carvalho dos Santos

Laiane Sousa Silva Rabelo

Elison André Leal Pinheiro

ELABORAÇÃO DE MAPAS

Elison André Leal Pinheiro

Laiane Sousa Silva Rabelo

Klinsmann Augusto Lavra Barros

APOIO TÉCNICO

Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro

REVISÃO / DIAGRAMAÇÃO

Dyana Pereira

Gustavo Sampaio

DIREÇÃO DE ARTE / CAPA

Leonardo Henrique

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Relatório de Queimadas Maranhenses. Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.4, n.2, abr./jun. –
São Luís: IMESC, 2019.

6 p.

Trimestral

1. Queimadas. 2. Maranhão. I. Título

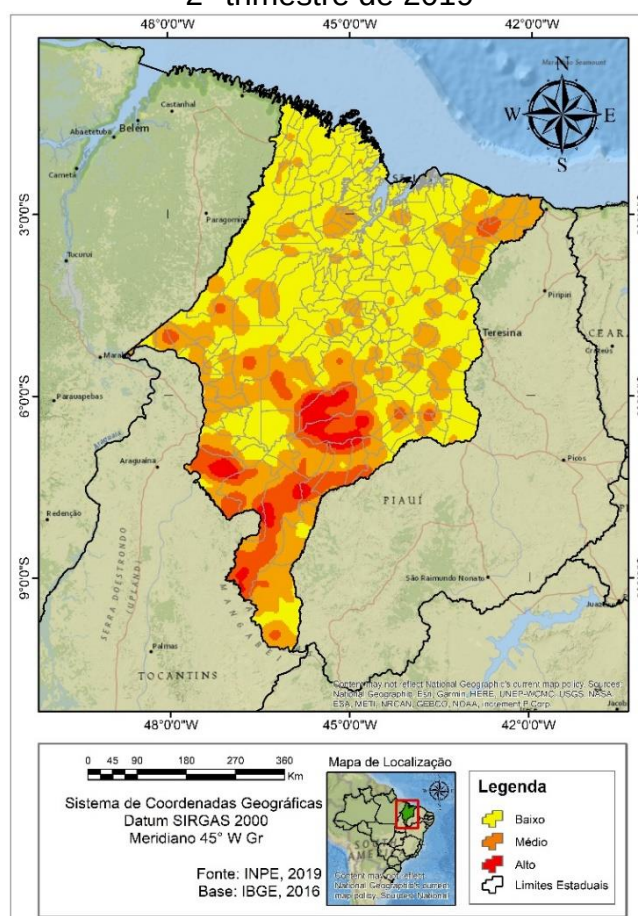
CDU: 504.064.2 (812.1)

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE FOCOS DE QUEIMADAS

Conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, no segundo trimestre de 2019, foram registrados um total de 154.811 focos de queimadas no país. Especificamente na Região Nordeste, esse número chegou ao patamar de 17.944 focos, sendo que destes, 39.9% foram registrados no Maranhão. Entre os Estados com maior quantitativo de focos de queimadas na região nordestina, o Maranhão ocupou o primeiro lugar, com 7.164 focos no segundo trimestre de 2019, seguido pelos estados da Bahia, com o total de 6.189 (34.4%) e o Piauí, com 3.416 (19.03%) focos.

Na tentativa de manter uma análise concisa e permanente dos focos de queimadas no Estado, o IMESC tem classificado, a partir do total de focos, as áreas de risco de queimadas em três grupos: Baixo (para as áreas de baixa incidência de focos de queimadas), Médio (para as áreas de risco moderado a incêndios e alerta para esses municípios) e Alto (para as áreas de maior atenção, com graves alterações ambientais e sociais) (Figura 1).

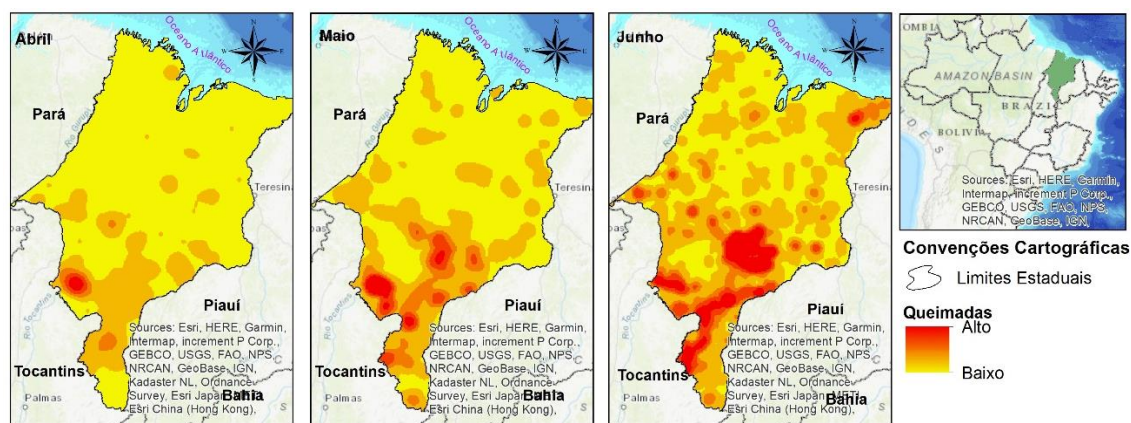
Figura 1 - Mapa de focos de queimadas no 2º trimestre de 2019



Fonte: INPE (2019); IBGE (2016); IMESC (2019)

As queimadas ocorridas no segundo trimestre de 2019, nos meses de abril, maio e junho (Figura 2), tiveram maior ocorrência na região centro sul e nordestes do estado. Os quantitativos dos focos de queimadas deste trimestre, apresentaram uma redução de 26,78% em relação ao total registrado no mesmo período do ano anterior (9.785 focos).

Figura 2 - Mapa de focos de queimadas nos meses de Abril, Maio e Junho de 2019



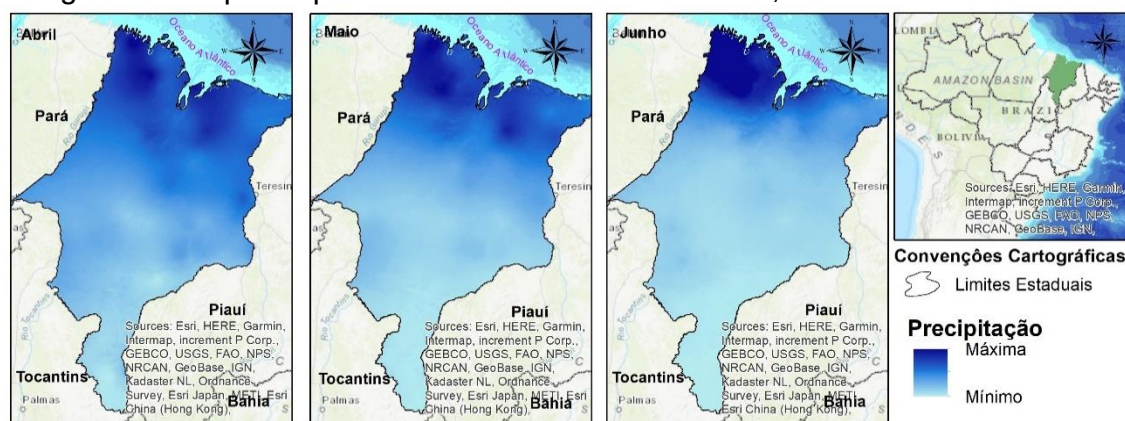
Fonte: INPE (2019); IMESC (2019)

Os índices pluviométricos contribuíram diretamente para os baixos valores de focos de queimadas neste período do ano, tendo em vista que é o período mais chuvoso no Estado. As precipitações ocorridas na porção norte, nos meses de abril e maio de 2019 atingiram valores superiores a 600 mm de chuva, o suficiente para justificar os baixos valores registrados de queimadas (Figura 3).

Em contrapartida, as precipitações ocorridas na região centro-sul do estado apresentaram valores abaixo de 200 mm, o que influenciou no aumento dos focos de queimadas nos municípios de Fernando Falcão, Mirador, Balsas, Barra do Corda e Loreto na região sul e sudeste do estado.

Já o acumulado de chuva registrado em junho, ocorreram com mais intensidade na porção noroeste do litoral ocidental do Maranhão, nos municípios que compõem a região das reentrâncias maranhense, com valores superiores à 300 mm.

Figura 3 - Mapa de pluviosidade nos meses de Abril, Maio e Junho de 2019

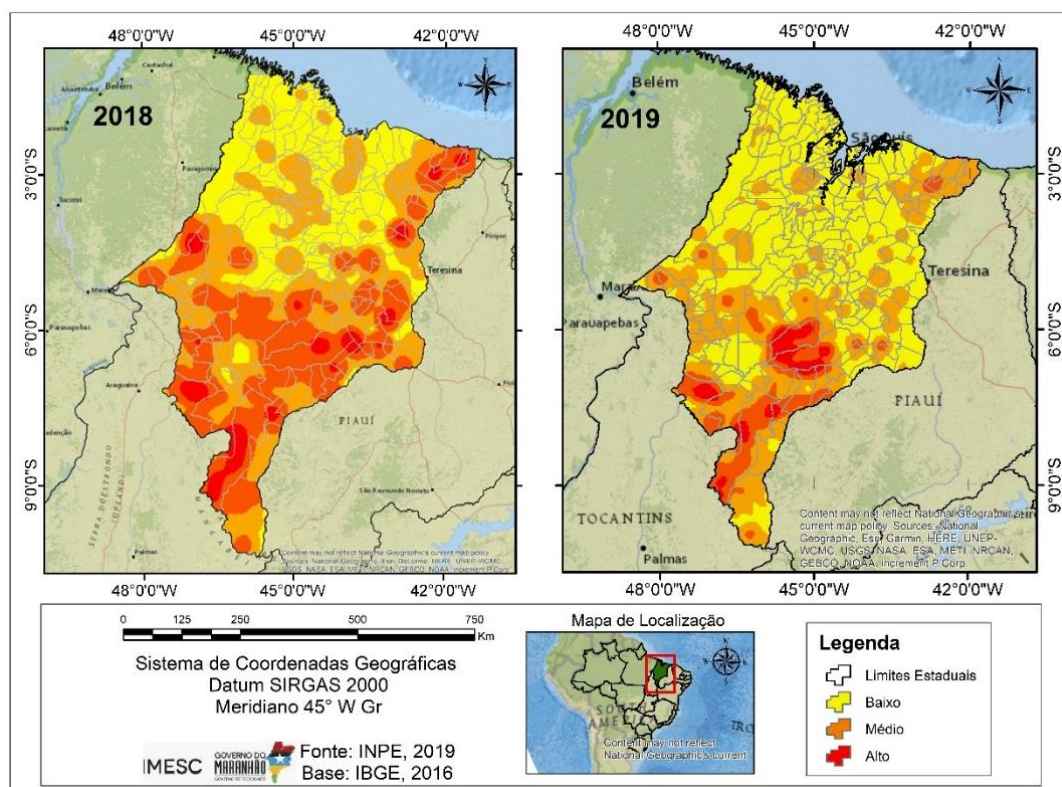


Fonte: NUGEO (2019); IMESC (2019)

Segundo o relatório mensal de pluviosidade do Núcleo Geoambiental da Universidade Estadual do Maranhão - NUGEO, os meses correspondentes ao segundo trimestre representam o auge da atuação da ZCIT - Zona de Convergência Intertropical sobre o centro-norte do estado, e onde apresenta os volumes de chuva mais significativos.

No comparativo anual, o segundo trimestre registra como ressaltado anteriormente, concentração dos focos de queimadas na região centro sul do Estado, com dispersão também na faixa do extremo leste, abrangendo, principalmente, os municípios de Santa Quitéria e Santana do Maranhão (Figura 4).

Figura 4 – Comparativo dos focos de queimadas registrados no segundo trimestre dos anos de 2018 e 2019



Fonte: INPE (2019); IMESC (2019)

Entre os municípios com maior concentração de focos no Estado, no acumulado dos meses de abril, maio e junho destacam-se: Balsas, Mirador, Fernando Falcão, Carolina, Riachão, Grajaú, Loreto, São Félix de Balsas, Alto do Parnaíba e Sambaíba. É importante ressaltar que esses dez municípios concentram 5.322 focos, o que corresponde a um aumento de 245 focos para o mesmo período do acumulado dos dez primeiros municípios de 2018 (Tabela 1), também deve ser citado que os municípios de São Félix do Maranhão e Loreto são os únicos que não aparecem entre os municípios com maior quantidade de focos no segundo trimestre ano anterior.

Tabela 1 – Os 10 municípios do Estado do Maranhão com maior índice de queimadas Comparativo 2018 – 2019

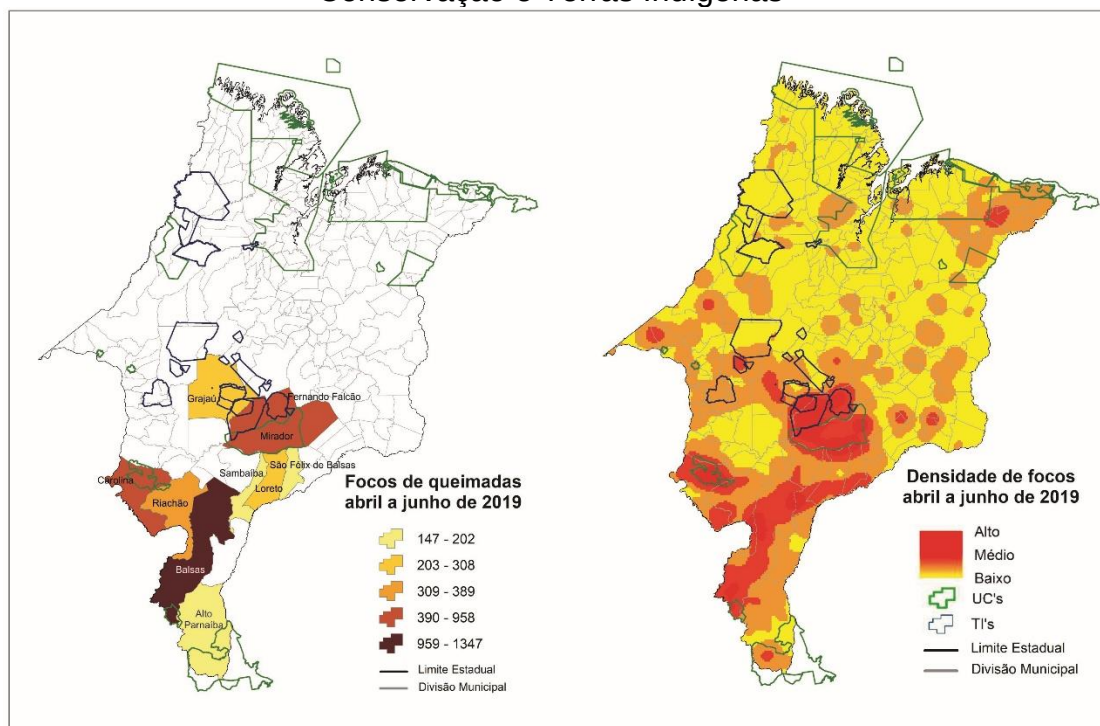
Ranking	Municípios	Focos	Municípios	Focos
	2018		2019	
1°	Balsas	1354	Balsas	1347
2°	Mirador	815	Mirador	958
3°	Carolina	655	Fernando Falcão	849
4°	Riachão	507	Carolina	686
5°	Açailândia	409	Riachão	389
6°	Fernando Falcão	393	Grajaú	308
7°	Grajaú	359	Loreto	256
8°	Alto Parnaíba	328	São Félix De Balsas	202
9°	Sambaíba	257	Alto Parnaíba	180
10°	Afonso Cunha	218	Sambaíba	147

Fonte: INPE (2018)

Entre os municípios com maior quantitativo de queimadas no segundo trimestre de 2019, cinco possuem em seu território áreas protegidas reconhecidas como unidades de conservação (UC) e terras indígenas (TIs) (Figura 5). Nas Unidades de Conservação, foram contabilizados 1.617 focos que, em relação a 2018, teve um aumento de 282 registros, já nas Terras Indígenas o total de focos foi 1.394, com aumento em relação a 2018, de 947 registros.

Dentre as unidades de conservação estadual com maior quantitativo de focos identificados, temos: Parque Estadual do Mirador, com 875 focos, e a Reserva de Recursos Naturais das Nascentes do Rio das Balsas, com 615. Do quantitativo de focos nas terras indígenas: Porquinhos dos Kanela Apãnjekra, Porquinhos e Kanela, localizados nos municípios de Barra do Corda, Fernando Falcão e Formosa da Serra Negra, tiveram um total de 1.140 focos. Já nas terras indígenas de Kanela Memortumé e Governador localizadas, respectivamente, nos municípios de Amarante e Imperatriz, o total de focos registrados foi 171. Dessa forma, do total de focos de queimadas que ocorreram nesse período no Maranhão, 42% foram em “áreas protegidas”.

Figura 5 - Mapa focos de queimadas dos municípios com Unidades de Conservação e Terras Indígenas



Fonte: INPE (2019); IMESC (2019)

Na análise de dados referentes aos focos de queimadas nos biomas Cerrado e Amazônico no segundo trimestre de 2019, concluiu-se que a região do Cerrado Maranhense registrou um total de 6.650 focos de queimadas, o que corresponde a 92,8% do total de focos do estado, apresentando, desta forma, uma redução 23,34% do quantitativo de focos do mesmo período do ano anterior. Já na região da Amazônia maranhense, foram identificados 514 focos, o que corresponde a 7,1% do total identificado no estado do Maranhão.

Diversas ações tem sido intensificadas na prevenção e controle das queimadas no estado do Maranhão, dos quais o processo de queimadas controladas em áreas focais e em áreas onde há um risco maior de ocorrência tem sido intensificado. Outras ações do governo no combate as queimadas que tem se mostrado atuante é o trabalho de educação ambiental nas comunidades e a capacitação de técnicos por meio de Cursos de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, além das recomendações preventivas.